

# Gênero

## Envelhecimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Agradeço os comentários carinhosos e sempre pertinentes de Mariza Correa e Julio Assis Simoes a esse artigo

Se genero e relacional e performatico genero e idade sao cruciais para entendermos certas categorias sociais como a velhice particularmente a situação da mulher idosa Pensar na relação entre genero e envelhecimento e se defrontar com duas formas distintas de conceber a experiencia feminina e o avanço da idade

Para alguns autores as mulheres na velhice experimentariam uma situação de dupla vulnerabilidade com o peso somado de dois tipos de discriminação enquanto mulher e enquanto idosa Sendo a mulher em quase todas as sociedades valorizada exclusivamente por seu papel reprodutivo e pelo cuidado das crianças desprezo e desdem marcariam sua passagem prematura a velhice Essa passagem antes de ser contada pela referencia cronologica seria marcada por uma serie de eventos associados a perdas como o abandono dos filhos adultos a viuvez ou o conjunto de transformações fisicas trazidas pelo avanço da idade Nas sociedades ocidentais contemporaneas a esse conjunto de perdas deve se somar o sub emprego os baixos salarios o isolamento e a dependencia que caracterizariam a condição das mulheres de mais idade<sup>2</sup>

Outros autores no entanto tendem a olhar com mais otimismo o envelhecimento feminino A velhice feminina seria mais suave do que a masculina na medida em que a mulher não experimenta uma ruptura em relação ao trabalho tão violenta quanto a dos homens na aposentadoria Os vinculos afetivos entre filhos e mães sao mais intensos e por isso os filhos estão mais dispostos a cuidar delas do que de seus pais idosos Os controles sobre a mulher na velhice são afrouxados posto que ela ja nao detem a função procrativa e mesmo nas sociedades em que sao elas as transmissoras de herança o controle e sempre maior ao longo

<sup>2</sup> STREIB G Mechanisms for Change viewed in a sociological context In *No Longer Young the older women in America* The Institute for Gerontology University of Michigan State University 1975 RODHES L M Women Aging In NETT E M (ed.) *Women as Elders in Ressources for Feminist Research* v 11 n° 2 1982

<sup>3</sup>GOODY J Aging in Non Industrial Societies In BIRREN J R SHANAS J R & BINSTOCK R H (ed) *Handbook of Aging and the Social Sciences* Nova lorque Van Nostrand Reinold 1976 BROWN J Cross Cultural Perspectives on Middle Aged Women *Current Anthropology* v 23 nº 2 1982 p 143 56

<sup>4</sup>KEITH J Age in Social and Cultural Context Anthropological Perspective In BINSTOCK R H & GEORGE L K (ed) *Handbook of Aging and the Social Sciences* San Diego Academic Press 1990

<sup>5</sup>BURGUESS E W Introduction In BURGUESS E W (ed) *Aging in Western Societies* Chicago The University of Chicago Press 1960

<sup>6</sup>BARRON M L *The Aging American* Nova lorque Thomas & Crowell 1961

<sup>7</sup>ROSE A M The Subculture of Aging a Topic for Sociological Research *The Gerontologist* v 2 nº 3 1962 p 123 7

<sup>8</sup>Para uma discussao destes instrumentos ver NERI A L *Envelhecer num Pais de Jovens significados de velho e velhice segundo brasileiros nao idosos* Campinas Editora da UNICAMP 1991

<sup>9</sup>Tratei de maneira mais demorada desta questao em DEBERT G G *Familia Classe Social e Etnicidade um balanço da bibliografia sobre a experiencia de envelhecimento Boletim Informativo e Bibliografico de Ciencias Sociais* nº 33 Rio de Janeiro ANPOCS/ Relume Dumara 1992

de sua vida jovem e adulta do que na velhice<sup>3</sup> Keith<sup>4</sup> considera ainda que a mulher habituada a mudançãas drasticas em seu organismo e sua capacidade fisica por causa da procriação da gravidez da lactância e da menstruação tem mecanismos que lhe permitem enfrentar melhor as transformações que ocorrem com a velhice

A hipotese de que a velhice e uma experiencia homogenea funda a gerontologia A perspectiva que orientou os primeiros estudos na area considerava que os problemas enfrentados pelos idosos eram tão prementes e semelhantes que minimizavam as diferenças em termos de etnicidade classe genero e religião A velhice era então pensada atraves da ideia de *roleless role* a sociedade moderna nao preve um papel especifico ou uma atividade para os velhos abandonando os a uma existencia sem significado<sup>5</sup> Os velhos seriam uma minoria desprivilegiada<sup>6</sup> uma subcultura com um estilo proprio de vida que se sobrepõe as outras diferenças sociais<sup>7</sup>

Os anos 70 assistiram a uma revisao desse pressuposto As diferenças de classe social de etnicidade e de gênero dariam a experiência de envelhecimento em uma mesma sociedade conteúdos distintos que mereceriam investigação A hipotese da diversidade e um convite a uma serie de pesquisas preocupadas com a elaboraçao de mediadores sofisticados e com a definição de instrumentos capazes de avaliar a qualidade de vida na velhice<sup>8</sup> Entretanto a perspectiva que tem orientado a maioria desses trabalhos e a de afirmar que grupos sociais distintos se adaptam diferencialmente a experiência comum do envelhecimento e propor explicações para as diferenças constatadas<sup>9</sup> No que diz respeito a genero e envelhecimento a tendência das pesquisas que enfatizam os fatores psicologicos na velhice e a de considerar que a androginia caracterizaria as etapas mais avançadas da vida Papeis sociais valores e atitudes considerados tipicamente masculinos ou femininos tenderiam a se misturar na velhice Ou ainda o envelhecimento envolveria uma masculinização das mulheres e uma feminização dos homens de forma que as diferenças de genero se dissolveriam na normalidade unissex da idade avançada<sup>10</sup>

Meu argumento e que a preocupação recente com o envelhecimento e com a melhoria da qualidade de vida na sociedade brasileira muda nao apenas a sensibilidade investida na velhice mas tende a transformar o envelhecimento em uma experiencia radicalmente distinta para homens e mulheres As diferenças de classe que dao conteúdos especificos a velhice são minimizadas ante as diferenças de genero

<sup>10</sup> Ver sobre o tema MCGEE J. & WELLS K. Gender Typing and Androgyny in Later Life New Directions for Theory and Research *Human Development* 25 1992

<sup>11</sup> O pressuposto deste trabalho e que a experiência de gênero, assim como a de envelhecimento, esta sempre moldada por outras experiências de forma que e preciso desestabilizar qualquer noção de identidade como coerente unitária e fixa

<sup>12</sup> Sobre os Programas para a Terceira Idade ver PRATA L. E. Os Programas Especificamente Destinados a População Idosa In *O Idoso na Grande São Paulo* São Paulo Seade 1990

<sup>13</sup> Sobre o movimento dos aposentados ver ASSIS SIMOES J. Contexto dos Acontecimentos em torno dos 147% (mimeo) UNICAMP 1992 \_\_\_\_\_ Histórico da Formação das Associações de Aposentados e Pensionistas (mimeo) UNICAMP 1992a

Comparar o processo de reconstrução de identidades e as representações sobre a velhice nos programas e universidades voltados para a terceira idade com aquelas presentes nas associações dos aposentados permite descrever como uma nova sensibilidade em relação ao avanço da idade e traduzida em um conjunto de práticas concretas que transformam o envelhecimento em uma experiência coletiva diferente para homens e mulheres<sup>11</sup>

Os Programas para a Terceira Idade proliferaram no contexto brasileiro dos últimos anos<sup>12</sup>. Terceira Idade é um termo que recentemente e com muita rapidez se popularizou no vocabulário brasileiro e é uma forma de tratamento das pessoas de mais idade que ainda não adquiriu uma conotação depreciativa. O termo parece ter se originado na França, país em que os primeiros gerontólogos brasileiros foram formados. No Brasil, esses programas tem mobilizado sobretudo um público feminino. A participação masculina raramente ultrapassa os 10% e o entusiasmo manifestado pelas mulheres na realização das atividades propostas contrasta com a atitude de reserva e indiferença dos homens.

O movimento dos aposentados organizado através de associações, federações e confederação de aposentados ocupou o centro da cena política brasileira no final de 1991 e início de 1992 galvanizando a opinião pública no que ficou conhecido como a luta pelos 147%. Essa luta visava repor as perdas no montante das aposentadorias e pensões que perderam seu valor real ao longo do processo inflacionário brasileiro nos anos 80. Esse movimento mobilizou basicamente um público masculino. É difícil ter dados sobre a participação feminina no movimento, mas as mulheres raramente tem cargo de direção nas associações ou são chamadas para falar em nome dos aposentados nas manifestações e na imprensa. Nos discursos políticos profundos pelas lideranças e praxe que as interpeleções sejam feitas em termos de **os** aposentados e **as** pensionistas<sup>13</sup>.

As associações e os programas são um material privilegiado para a análise porque neles a idade cronológica é um elemento fundamental na aglutinação dos participantes e também porque são formas de congregação da população idosa que ganharam não apenas grande visibilidade, mas uma visibilidade associada a ideia de que novos conteúdos podem ser atribuídos às formas como o envelhecimento é tradicionalmente pensado.

Duas considerações organizam a descrição que passarei a fazer desses dois tipos de experiências coletivas. Quero mostrar, por um lado, que nos dois

casos esta envolvida uma luta contra os preconceitos e os estereótipos através dos quais se supoe a velhice e tratada no contexto brasileiro São entretanto formas distintas de empreender essa luta O movimento dos aposentados pretende estabelecer uma aliança com outros setores desprivilegiados da sociedade na luta contra o Estado pela redistribuição da renda e direitos civis Nos Programas para a Terceira Idade a luta contra os preconceitos e estereótipos leva a uma celebração da terceira idade e do processo de envelhecimento considerado entao como um momento privilegiado na vida em que a realização pessoal a satisfação e o prazer encontram o seu auge e são vividos de maneira mais madura e proficua

Quero mostrar por outro lado que as diferenças nas formas como homens e mulheres representam o que e a velhice e percebem as mudanças ocorridas no envelhecimento nos contextos urbanos brasileiros são elementos fundamentais para entendermos as diferenças de genero no publico mobilizado por cada uma dessas manifestações Ou seja essas diferenças são elementos fundamentais para a compreensão das razões pelas quais a luta pelos direitos do cidadão e pela redistribuição da riqueza mobiliza sobretudo um publico masculino enquanto a luta por mudanças culturais amplas (que caracteriza os novos movimentos sociais) mobiliza sobretudo as mulheres de mais idade

Para tornar mais claras essas considerações dedico o primeiro item a um rapido esboço das formas que a gestao da velhice assume no contexto brasileiro dos anos 80/90 Em seguida procuro caracterizar as concepções sobre a velhice e as praticas desenvolvidas no interior dos Programas e das Associações de Aposentados e Pensionistas No ultimo item procuro marcar as diferenças nas concepções sobre as mudanças ocorridas no processo de envelhecimento que caracterizam as praticas de homens e mulheres de mais idade e vêm redefinindo a velhice hoje

### **Gestão da velhice no contexto brasileiro dos anos 80/90**

Nos estudos sobre o envelhecimento no Brasil feitos ou não por demografos e praticamente obrigatoriamente a presença da considerações sobre a dinamica populacional brasileira Tres elementos fazem parte dessas considerações o Brasil e ainda um pais de jovens mas não por muito tempo o numero de idosos esta crescendo mas nao se esta dando o devido cuidado ao fato de a população idosa ja corresponder a quase 7% da população a partir do ano 2000 a

população brasileira de 60 anos ou mais estava crescendo a taxas oito vezes superiores as taxas de crescimento da população jovem e duas vezes superiores as taxas de crescimento da população total. A apresentação da dinâmica populacional tem sempre um desfecho dramático: uma situação trágica e incontrolável será o resultado inevitável do descuido público desta questão que desafia a sociedade civil e a sociedade política.

Essas considerações têm fundamento na medida em que nos discursos políticos das mais variadas tendências enumerar as condições que permitiriam a transformação do Brasil numa grande potência e quase sempre se referir ao fato de que o Brasil é um país de jovens. Entretanto, esse entusiasmo com o grande número de jovens na população não impediu que os anos 80 assistissem a transformação da velhice em um tema privilegiado quando se pensa nos desafios enfrentados pela sociedade brasileira contemporânea. Hoje, no debate sobre políticas públicas, nas interpelações dos políticos em momentos eleitorais e até mesmo na definição de novos mercados de consumo e novas formas de lazer, o idoso é um ator que não está mais ausente do conjunto dos discursos produzidos. A visibilidade conquistada pela velhice se traduziu em uma série de iniciativas por parte de agências governamentais e de organizações privadas visando a um envelhecimento adequado.

Algumas destas iniciativas surgem ainda nos anos 60, como é o caso dos programas do Sesc (Serviço Social do Comércio). Mas elas proliferam nos anos 80. São criados Conselhos, Comitês, Comissões visando assessorar a administração pública nos níveis municipal, estadual e federal, no tratamento da população idosa. Programas estatais e de organizações privadas de atendimento direto a idosos carentes ou de níveis mais altos de rendimento são implementados nas capitais e em cidades do interior do país. Esses programas tiveram a partir dos anos 80 ampla divulgação na mídia local e nacional e a preocupação com os idosos faz parte do plano de ação de municípios considerados muito pobres, mesmo quando a população idosa não ultrapassa os 5% dos habitantes. A ampla divulgação destas iniciativas contrasta com o silêncio relativo com que os problemas ligados à aposentadoria eram tratados ao longo dos anos 80 e surpreende a visibilidade que essa questão ganha na mídia nos anos 90.

O país passou também por uma série de transformações no que diz respeito à Previdência Social e às políticas de aposentadoria, marcadas pela tendência à universalização deste direito que de início era restrito a grupos de trabalhadores específicos. Poderíamos

segundo Assis Simoes<sup>14</sup> caracterizar tres momentos fundamentais nessas transformações. Até os anos 30 a aposentadoria dos trabalhadores dependia exclusivamente da política de cada empresa que através de Caixas (CAPs) se comprometia a sustentar o empregado e sua família no futuro em troca de uma parcela de sua renda mensal enquanto na ativa. As caixas eram sociedades civis e pode se dizer que representavam uma aposentadoria privada. A partir de 1930 com a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio as Caixas cedem lugar aos Institutos. Os Institutos (IAPAs) abarcam categorias profissionais em nível nacional. Neles o Estado e os sindicatos tem uma presença mais efetiva na gestão de recursos. O terceiro momento é a unificação do sistema previdenciário brasileiro feita em 1966 com a criação do INPS (Instituto Nacional de Previdência Social) que reúne todos os Institutos numa organização única. Posteriormente em 1974 é criado um Ministério da Previdência Social desvinculado do Ministério do Trabalho. Com o novo Ministério as questões da previdência e da aposentadoria são afastadas dos interesses específicos das empresas e dos sindicatos. Com a aprovação da nova Constituição em 1988 outras mudanças ocorrem na Previdência mas o que importa ressaltar é que com as transformações ocorridas a partir de 1966 a questão da aposentadoria é desvinculada da questão sindical. Ou seja os sindicatos perdem uma fonte geradora de recursos financeiros e sobretudo de uma moeda política extremamente forte e os aposentados passam a uma situação de orfandade política posto que seus interesses se desvinculam da luta sindical na medida em que questões trabalhistas e questões previdenciárias tem locus distintos de encaminhamentos o Ministério do Trabalho e o Ministério da Previdência e a atenção das lideranças sindicais está centrada nas questões que dizem respeito sobretudo aos trabalhadores na ativa. Ao mesmo tempo a unificação do sistema e sua universalização abrem a possibilidade de constituição de um movimento reivindicativo unificado de aposentados que tem autonomia frente as categorias profissionais que caracterizam a luta sindical no Brasil<sup>15</sup>. E neste contexto que se pode entender o significado marginal que as associações de aposentados tem nos anos 80 e se surpreender com o poder de mobilização e com a visibilidade política que elas passam a ganhar em 1991 com a luta em torno do 147%. Em outras palavras de associações que tinham uma função basicamente marginal e assistencialista no interior dos sindicatos organizam se nos anos 80 em Federações (estaduais) e Confederação (nacional). Mas só nos anos 90 com o movimento em torno dos

<sup>15</sup> Ver a esse respeito ASSIS SIMOES 1992a op cit

<sup>16</sup>No período de 1979 a 1984 o INPS adotou novos critérios para proceder ao cálculo da aposentadoria e aos reajustes dos montantes mensais desvinculando as aposentadorias do valor do salário o que em conjunturas inflacionárias acabou reduzindo drasticamente o valor das aposentadorias e pensões. Em 1987 uma nova lei determinou a atualização destes benefícios mas as diferenças anteriores correspondentes ao período 1979-1984 não foram pagas. A partir desse momento os aposentados passam a mover ações na Justiça contra o Estado e tendo ganho de causa, recebem a correção das perdas anteriores. Essas ações são movidas por associações algumas delas criadas fora dos sindicatos com o objetivo inicial de defender os aposentados nessa luta jurídica contra a Previdência. Elas obrigam no entanto os sindicatos a abrirem seus Departamentos Jurídicos para as associações de aposentados e a dar andamento a essas ações. Em 1991 a lei 8213 (de 24 de julho) introduz inovações no sistema de aposentadorias. Entre outras coisas redefinindo as formas pelas quais os reajustes do montante mensal da aposentadoria deveriam ser calculados desvinculando o do salário mínimo.

<sup>17</sup>PRATA L E 1990 op cit faz um levantamento sistemático dos programas voltados para os idosos. Mostra que no Estado de São Paulo a LBA conta com 31 unidades que mobilizam cerca de 7 055 pessoas e que o Sesc tem cinco unidades na Grande São Paulo atendendo cerca de 5 250. Mas tudo leva a crer que houve um aumento dos programas e do número de

147% passam a ser vistas pelo Estado pelos políticos e pela mídia como representantes legítimas das reivindicações dos aposentados e pensionistas e tem autonomia em relação aos sindicatos e centrais sindicais<sup>16</sup>

O 147% é a expressão do desnível que sofre o cálculo das aposentadorias a partir desta data em relação ao salário dos trabalhadores na ativa e so diz respeito aqueles que recebem uma aposentadoria superior a um salário mínimo. Mas a expressão foi capaz de sintetizar o desprezo com que o governo tratou a população de mais idade. Os aposentados saíram às ruas em passeatas e manifestações. A causa galvanizou a opinião pública e os parlamentares de tal forma que mesmo os governistas acabaram se posicionando contra o governo que argumentava que o caos econômico e social e a falência do orçamento público seriam consequências inevitáveis do atendimento das reivindicações dos aposentados.

### **Os Programas Para a Terceira Idade e o processo de reconstrução das imagens sobre a velhice e da identidade dos idosos**

Os programas para a terceira idade são promovidos por três organizações pioneiras na área no Brasil: a LBA (Legião Brasileira de Assistência), o Sesc (Serviço Social do Comércio) e as Universidades para a Terceira Idade, com experiências inicialmente criadas no interior das universidades católicas como é o caso da PUCCamp e hoje presentes em várias universidades públicas nas diferentes regiões do país<sup>17</sup>

Os três programas estão abertos a todos os idosos mas mobilizam sobretudo mulheres com perfis socioeconômicos distintos: nos programas da LBA mulheres de classes populares enquanto no Sesc e nas Universidades idosos de setores médios e altos. Nesses três programas a participação masculina não ultrapassa os 30%. Nos três casos as atividades desenvolvidas são organizadas por especialistas com formação ou treinamento em Gerontologia. Na LBA e no Sesc as atividades envolvem trabalhos manuais, bailes, passeios e excursões, ginástica e conferências. Nas universidades a ênfase é em aulas e conferências.

Apesar da diversidade de propostas em cada um dos casos, da diferença em termos de recursos disponíveis e da diferença no interior do público mobilizado, nos três programas a tônica geral é a tentativa de rever os estereótipos e os preconceitos por meio dos quais se supõe que a velhice é tratada na nossa sociedade. Os programas são inspirados no Plano de Ação Mundial

seus participantes. A brochura divulgada pelo Governo do Estado de São Paulo em 1993 intitulada Programa Especial de Atendimento à População Idosa indica que todos os Fundos Municipais de Solidariedade implantaram programas voltados para a terceira idade. As seguintes secretarias de Estado, fundações e empresas estatais têm programas específicos para idosos: Saúde, Segurança Pública, Relações de Trabalho (Fundação Ceret), Transportes Metropolitanos (Metro e EMTU), Transportes (Fepasa, Daesp, Dersa e DER), Esportes e Turismo, Fazenda (Banespa e Nossa Caixa/Nosso Banco), Criança, Família e Bem Estar Social, Energia (Eletropaulo), Cultura, Meio Ambiente (Cetesb), Habitação, Educação. Esses programas estariam beneficiando cerca de dois milhões e quinhentos mil idosos em São Paulo. Sobre os programas da LBA ver MATTOS F. M. Velha e a Vovozinha: Identidade Feminina na Velhice (mimeo). Dissertação de mestrado, UFRGS, 1990, sobre o Sesc ver STUCCHI D. O Remapeamento da Vida e os Programas de Preparação para a Aposentadoria (mimeo), UNICAMP, 1993, e sobre a Universidade para a Terceira Idade da PUCCamp ver GUERREIRO P. A Universidade de para a Terceira Idade da PUCCamp (mimeo), IFCH, UNICAMP, 1993.

<sup>18</sup> Cf. PRATA L. E. 1990, op. cit.

<sup>19</sup> Cf. FARIA V. E. Conclusões. In *O Idoso na Grande São Paulo*. São Paulo: Seade, 1990, p. 153. Esse texto, assim como os demais artigos da coletânea, publicada pelo Seade, a

sobre o Envelhecimento e concebem basicamente o idoso como um todo integrado necessitando de um atendimento médico especializado e que, ao mesmo tempo, busca reencontrar seu lugar na sociedade recuperando, assim, a sua auto-estima.<sup>18</sup>

Nas falas e textos produzidos pelos organizadores dos programas, além da referência aos problemas sociais que o crescimento da população idosa acarretaria ao país se não for encarado adequadamente, há sempre a apresentação reiterada dos seguintes temas quando se trata da situação dos velhos na sociedade brasileira:

crítica ao desrespeito com que os velhos são tratados na sociedade capitalista, posto que seu trabalho não pode mais ser explorado; a velhice, nesses contextos, aparece como a manifestação aguda de problemas acumulados ao longo da vida que vão da exploração da força de trabalho à discriminação social das pessoas no momento em que se tornam improdutivas;

crítica às injustiças sociais na sociedade brasileira na qual a miséria, o sub-emprego e a subnutrição são a condição de vida de contingentes enormes da população. Nesses contextos, a velhice e associada à pobreza mais amarga, a experiência de miséria, da exclusão e da desigualdade acompanha vastos segmentos da população brasileira do berço ao túmulo, tornando-se mais amarga para aqueles que conseguem chegar a idades mais avançadas.<sup>19</sup>

afirmação de que a família extensa passou por uma crise, tendo sido substituída por famílias restritas que não têm condições de dar apoio aos velhos;

crítica ao Estado que não assume seu devido papel de amparar as populações carentes. Nesse contexto, os velhos estão no pior dos dois mundos: o processo de modernização vem acabando com os mecanismos tradicionais de amparo à velhice sem ter ainda conseguido desenvolver mecanismos novos de proteção social típicos do Estado de Bem Estar prevalentes nas regiões mais desenvolvidas.<sup>20</sup>

crítica aos valores prezados pela sociedade brasileira na qual tudo o que esta relaciona com a juventude e sempre bem visto em oposição aos valores da tradição e do envelhecimento. É uma sociedade que não tem memória, como dizem os gerontólogos, citando os políticos e historiadores nos momentos de indignação mais inflamada sobre o desrespeito com que os idosos são tratados.

Esse quadro desanimador leva à consideração de que o velho é discriminado, inativo, vivendo em

que ele serve de conclusao  
inspira boa parte do  
tratamento recente que a  
questao do envelhecimento  
recebe dos profissionais na  
area

<sup>20</sup> Idem p 154

<sup>21</sup> A Universidade da Terceira  
Idade na PUCCamp  
Proposta e Ação Inicial  
(p 19) Texto elaborado por  
Jeanete Liasch Martins de Sa  
coordenadora da  
Universidade para a Terceira  
Idade da Pontificia  
Universidade Catolica de  
Campinas Campinas S P

<sup>22</sup> Sobre os programas da LBA  
ver o estudo realizado por  
MATIOS Flavia Moffa  
op c t

condicoes precarias e em situacao de perda do *status*  
do prestigio e das relacoes funcionais decorrentes do  
trabalho perda do valor mercantil no processo de  
reproducao da forca de trabalho Consequentemente  
temos um idoso em crise crise de identidade que o  
leva na maioria das vezes a retracao a volta a si  
mesmo a sindrome de pos aposentadoria caracteriza  
da pelo isolamento pela solidao pelo desinteresse pela  
vida alcoolismo divorcio decrepitude senilidade  
morte social e morte fisica <sup>21</sup>

O objetivo dos programas e lutar contra os  
preconceitos e promover a auto estima dos idosos Três  
representacoes bastante distintas sobre a velhice dao a  
tonica a luta contra o preconceito A primeira esta  
baseada na divida social que os mais jovens e a socie  
dade como um todo tem para com o idoso e que deve  
ser paga a segunda baseada no fato de o idoso ser  
defetor de uma experiencia unica procura transforma  
lo em portador de uma historia que deve ser passada e  
ouvida com atencao pelos mais jovens A memoria  
nesses contextos e um bem valioso que deve ser  
preservado pela nacao e por cada um Nao e raro no  
tratamento deste tema a identificacao do idoso com o  
narrador e a referencia a forma como Walter Benjamin  
trata essa figura A terceira representacao que visa a  
criacao de uma imagem positiva do envelhecimento e  
a unica que se serve da autoridade da Gerontologia  
enquanto um campo especifico de saber para ganhar  
sustento Trata se de redefinir o que e a experiencia do  
envelhecimento transformando a em um periodo  
privilegiado da vida em que a satisfacao e o prazer  
encontram o seu auge e podem ser vividos de maneira  
mais madura e proficua Essa celebracao do avanço da  
idade que esta presente nas atividades desenvolvidas  
em todos os programas<sup>22</sup> tem entretanto sua expressao  
mais claramente elaborada na Proposta de Ação da  
Universidade para a Terceira Idade da PUCCamp  
quando afirma

Estudos recentes na area da Gerontologia  
apontam caracteristicas essencialmente positivas nessa  
fase da existencia

A Terceira Idade e o momento de melhor  
avaliacao critica da vida em virtude das experiencias  
acumuladas A pessoa torna se mais detalhista e mais  
paciente

A crescente sabedoria permite uma maior  
capacidade de julgamento

A elementariedade permite a distincao entre o  
banal e o fundamental

O reconhecimento do valor da vida solicita a  
urgencia e a necessidade de atuacao com um nivel

surpreendente de envolvimento pessoal que por sua vez estimula a criatividade

A velocidade e substituída pela acuidade a capacidade de recordação aumenta a diminuição da capacidade de novas conexões intelectuais e substituída pela experiência

O envolvimento com negócios cede lugar as responsabilidades no contexto familiar e comunitário

As paixões e a volúpia são substituídas por deleites mais refinados

A questão sexual é redimensionada no sentido do amor do calor humano da partilha da intimidade do toque entre pessoas

Atitudes e preferências ganham maior estabilidade

A participação política e de cidadania torna-se mais efetiva

Ha menos temor da morte A força do corpo é substituída pela força do espírito'

Entre a situação real e a situação potencial abre-se o espaço para o compromisso social e político e para a ação Daí a Universidade da Terceira Idade

Essa celebração da terceira idade não é exclusiva dos programas mas está presente em outras manifestações, sobretudo nas revistas voltadas para um público feminino de classes média e alta Nelas a velhice não é apenas o momento em que satisfação e prazer atingem o auge mas também um momento em que a mulher liberada de todos os papéis sociais próprios das fases anteriores da vida pode enfim se dedicar a realização pessoal<sup>23</sup>

Entretanto o que mais impressiona é a forma como essa nova sensibilidade em relação à velhice é vivida pelas mulheres nesses programas Participar ativamente dos programas e universidades e viver intensamente essa nova etapa da vida As falas que transcrevemos a seguir expressam o entusiasmo das alunas na Universidade Para a Terceira Idade da PUC de Campinas<sup>24</sup>

'Eu acho a terceira idade uma inovação a melhor possível sobre o idoso Foi a melhor possível porque deixa a gente assim numa liberdade total sabe É uma gostosura

'A terceira idade para mim significa o término de uma missão e o começo da retomada do seu tempo

Eu estou aqui por livre e espontânea vontade Toda a vida eu gostei de estudar e estou aproveitando a oportunidade que apareceu Estou feliz adoro vir aqui a cultura é boa demais, a convivência com os colegas também Tudo isso para mim é um prazer

<sup>23</sup>PIRES A O Envelhecimento e as Revistas Voltadas para um Público Feminino (mimeo) UNICAMP 1993 Em sua análise sobre as revistas femininas mostra que diferentes imagens do envelhecimento são produzidas nesses períodos Nos contextos em que as transformações físicas operadas pelo envelhecimento são abordadas as revistas tendem a convocar todas as mulheres mesmo as que ainda não entraram na vida adulta para uma verdadeira batalha contra o avanço da idade Uma série de procedimentos são propostos de forma a evitar o envelhecimento Contudo nos contextos em que os velhos ou a velhice são abordados enquanto uma situação de fato trata-se de mostrar que esse é um período privilegiado para a realização pessoal

<sup>24</sup>Citado em GUERREIRO P 1993 op cit e MATTOS F M 1990 op cit mostra que o mesmo entusiasmo marca a participação das mulheres nos programas da LBA O termo *faceitice* é usado pela autora para exprimir a maneira encontrada pelas mulheres de classes populares de construir sua identidade feminina e para descrever o entusiasmo com que participam dos programas promovidos pela LBA

Senti, com toda a minha idade que eu ainda podia ser alguém sempre guerreira na luta"

"Eu não tenho paralelo assim de idade. Eu acho que eu nasci, estou vivendo e vou morrer. Para mim a terceira idade e um começo, devem ter algumas coisas melhores aí para mim que eu não conheço e preciso conhecer. A vida é uma experiência que se renova a cada dia".

As mulheres têm dificuldade de explicar a ausência de um público masculino nos programas. São os homens em número reduzido nos programas que estão mais preocupados em ressaltar a participação feminina e dar razões para a ausência masculina.

"Os homens são mais orgulhosos, eles não querem ceder lugar aqueles que sabem mais. De modo que o mundo atualmente está virando para o lado das mulheres, a gente tem que ceder lugar a quem o tem por direito.

Eu acho que o homem é mais parado mesmo. A mulher tem toda a atividade nova que aparece, a mulher está se envolvendo muito em tudo, cada dia mais. Depois desta emancipação da mulher, mudou muito, eu acho que melhorou".

Eu não sei se os homens são mais inibidos ou se eles se acham melhores, machos que sabem de tudo que não precisam fazer isso, mas eles não sabem o que estão perdendo".

Esse entusiasmo contrasta por um lado com o desânimo dos próprios profissionais que trabalham nesses programas, que não se cansam de apontar a defasagem entre os objetivos pretendidos e a dificuldade de executá-los de maneira adequada, dada a carência de todos os tipos de recursos. Nos discursos dos profissionais, as potencialidades do avanço da idade estão sempre combinadas com a imagem dos velhos como vítimas privilegiadas do desrespeito, da miséria, do abandono por parte da família e do Estado. Os participantes dos programas, pelo contrário, procuram demonstrar a cada gesto que essas potencialidades estão plenamente realizadas. Os programas são para eles a prova de que o envelhecimento pode ser recodificado em uma nova experiência coletivamente compartilhada.

### **Associações de aposentados e reconstrução das imagens e das identidades**

O número de associações de aposentados cresce a partir dos anos 80, quando proliferam as ações judiciais contra o Inamps. Em 1985 essas associações são

congregadas numa Confederação que se encarregara de fazer o *lobby* político no Congresso esclarecendo políticos e levando caravanas de aposentados a Brasília nos momentos de votação de leis diretamente relacionadas com seus interesses. A Confederação hoje conta com mais de 600 associações de base e nove federações que congregam as associações nos diferentes Estados. A criação da Confederação e das federações são iniciativas de ex-líderes sindicais que aposentados tem combinado o trabalho de organização dos aposentados com a tentativa de fazer uma nova carreira na política candidatando-se a cargos sobretudo no legislativo em nível municipal e estadual. É possível identificar quatro tipos de associações de aposentados:

1 Associações ligadas às empresas estatais que mantêm fundos de previdência próprios oferecendo a seus funcionários uma aposentadoria suplementar e uma série de outros benefícios. Essas são usualmente identificadas pelas lideranças das federações e da Confederação como associações "corporativistas". Com o termo procura-se frisar que sua luta é exclusivamente dirigida para garantir privilégios e conquistar outras vantagens para os aposentados dessas empresas.

2 Associações sindicais que reúnem os aposentados da categoria profissional que representam. Os associados usualmente se reúnem em salas cedidas pelos sindicatos e a direção da associação pode ter ou não um vínculo político com as direções sindicais.

3 Associações ecléticas que reúnem aposentados de diferentes categorias profissionais. Essas associações através de um percentual das ações ganhas na Justiça contra a Previdência ao longo dos anos 80 conseguiram um capital próprio que é completado pelas contribuições mensais dos associados. O montante de recursos recebidos por essas associações permite que tenham uma sede própria onde os associados se reúnem ou buscam informações sobre direitos sociais.

4 Associações nascidas de interesse político. Essa é mais uma forma de classificar as associações consideradas inoperantes e que sobrevivem por curtos períodos de tempo sobretudo em momentos de eleição através de iniciativa de candidatos ou cabos eleitorais na caça de votos<sup>26</sup>.

Apesar desta diferença quanto ao público mobilizado e às lideranças de cada associação a tônica geral do trabalho cotidiano nas sedes e a prestação de informações sobre direitos e mudanças nos direitos dos aposentados e a condução de processos na Justiça. Eventualmente há conferências nas

<sup>26</sup>Sobre os diferentes tipos de associações ver ASSIS SIMOES Julio 1992a op cit

sedes e encontros de fins de semana para discussão de temas específicos. As associações periodicamente publicam um informativo com formatos distintos de acordo com os recursos financeiros disponíveis em cada uma delas. Participam de congressos anuais promovidos pela Federação e conclamam seus associados a participarem das manifestações e passeatas pelos direitos dos aposentados.

Dois elementos dão a tônica dos discursos públicos produzidos nas associações e reiterados em todas as manifestações políticas:

crítica ao Estado que por um lado usa as contribuições destinadas à aposentadoria de maneira espúria na construção de obras extremamente onerosas que não têm interesse para o país em geral e nem para os aposentados em particular e por outro em conluio com as classes dominantes acaba com a vida e a dignidade dos trabalhadores em geral e sobretudo dos mais velhos.

crítica aos políticos que só procuram as associações em momentos eleitorais na caça aos votos. Eleitos, esses políticos esquecem dos compromissos assumidos com os aposentados.

Esses dois elementos próprios do discurso público são acrescidos de dois outros constantemente reiterados nas entrevistas com pesquisadores:

crítica aos sindicatos que preocupados com os trabalhadores da ativa desprezam os problemas dos aposentados esquecendo que os trabalhadores na ativa um dia também vão envelhecer que em nome do novo sindicalismo criam a falsa imagem de que os velhos sindicalistas eram todos pelegos que criam a falsa oposição entre assistencialismo e participação política privando os sindicatos de uma série de serviços que beneficiavam ex-trabalhadores<sup>26</sup>.

crítica a outras associações de aposentados dramatizada através de acusações do tipo associações ricas que lutando pelos interesses de funcionários de uma determinada empresa tendem a desmobilizar a categoria dos aposentados quebrando sua unidade potencial (a referência aqui são as associações do primeiro tipo) infiltração de interesses políticos partidários ou de interesses da política sindical que são vistos como espúrios e desmobilizadores da unidade dos aposentados.

Os aposentados de todas as associações consideram que interesses políticos partidários e sindicais devem ser deixados do lado de fora quando os associados se reúnem. Os conflitos são também dramatizados.

<sup>26</sup>Sobre o tema ver PESSANHA E G F & MOREL R L M. *Gerações Operárias: Rupturas e continuidades na experiência dos metalúrgicos do Rio de Janeiro*. Revista Brasileira de Ciências Sociais 17 (6) 1991.

em termos da oposição entre assistencialismo e participação política e nesses contextos essa oposição ganha novo significado. As associações acusam-se mutuamente e marcam diferenças umas em relação a outras opondo aquelas que veem os idosos como seres passivos e carentes no final da linha a outras que os interpelam enquanto cidadãos com plenos direitos.

A afirmação de uma identidade positiva de aposentados está ancorada em dois argumentos básicos constantemente reiterados. Os aposentados não se cansam de repetir: constituem 'a maior categoria profissional deste país com 13 milhões de pessoas. Não se fazem políticos, nem se faz política econômica neste país sem o seu apoio'. O segundo argumento é ora uma tentativa de rever a crítica que o novo sindicalismo faz ao sindicalismo do passado, ora de demonstrar o potencial político dos ex-sindicalistas. Todos consideram que os aposentados deram uma lição aos trabalhadores da ditadura que pensam que nunca vão se aposentar. Foram capazes de abalar o país e o prestígio do Presidente. Mesmo sem dispor do poder de greve, ganharam visibilidade na mídia transformando-se em atores que hoje têm um poder indiscutível no jogo político.<sup>27</sup>

<sup>27</sup> Sobre a dinâmica das associações ver ASSIS SIMOES 1992a op cit

Nas associações a reação aos preconceitos e estereótipos com os quais a velhice é tratada é distinta daquela presente nos programas para a terceira idade. A experiência coletiva vivida nas associações é sobre tudo a de aposentado e de ex-trabalhador e não a de idoso. O aposentado se representa como alguém que trabalhou a vida toda e no momento do direito a aposentadoria tem dificuldade de manter a família e dependentes. Apresenta-se portanto como um provedor do lar e não como alguém preocupado exclusivamente com a sua sobrevivência ou satisfação individual. Faz questão de mostrar que está envolvido em uma luta que beneficiará cada um, mas também a sociedade como um todo. Na experiência coletivamente vivida pelas mulheres nos programas, o que está em jogo é a realização pessoal e a auto-satisfação. Como se as mulheres tivessem finalmente conquistado o direito ao *role's role* que os gerontólogos veem como o drama da velhice e que para elas é um privilégio que deve ser vivido com intensidade depois de uma vida tão cheia de obrigações para com os outros.

A combatividade política expressa pelas lideranças das associações é proporcional ao seu desprezo pelos programas voltados para a terceira idade. Para elas, esses programas têm um cunho assistencialista que desvia a população de maior idade de seus interesses reais. São ainda formas de infantilização e segregação dos idosos em novos tipos de creches que impedem

que o idoso de uma contribuição valiosa para as gerações mais jovens criando uma sociedade mais justa

O movimento dos aposentados é visto pelos participantes dos programas para a terceira idade como capaz de trazer conquistas que sem dúvida beneficiarão a todos, mas essa convicção não se traduz em participação nas manifestações públicas, nas atividades programadas no interior das associações e nem mesmo na filiação a elas. Não é raro mulheres que participam dos programas e que têm interesse por questões políticas acusarem o machismo presente no movimento dos aposentados, posto que neles as mulheres não têm voz.

Entretanto, os aposentados conseguiram constituir um movimento político e, nesses momentos, é sempre importante ampliar o leque de apoio popular criando uma identidade entre todos os participantes em potencial. O tratamento dado aos programas pelas lideranças das associações parece, portanto, ganhar uma nova forma de semantização. Nos debates e nas reuniões de especialistas e militantes de questões ligadas ao envelhecimento, têm sido frequente as lideranças dos aposentados expressarem suas diferenças em relação aos programas para a terceira idade através da oposição entre lazer e política. O lugar da política e da associação, os programas tem a ver so com o lazer<sup>28</sup>. No entanto, dificilmente poderíamos compreender a visibilidade política alcançada pela questão dos aposentados nos anos 90 e até então inédita na história brasileira, sem levar em conta a visibilidade que a terceira idade ganhou ao longo dos anos 80, redefinindo a sensibilidade da sociedade brasileira em relação ao avanço da idade e a população dos mais velhos.

A identidade da terceira idade e a identidade do aposentado são, contudo, formas distintas de se contrapor a estereótipos e discriminações. O movimento dos aposentados pretende estabelecer uma aliança com outros setores desprivilegiados da sociedade, na luta contra o Estado pela redistribuição da renda e pelos direitos civis. Nos programas para a terceira idade, o acento é posto nas mudanças culturais. Entender a diferença do público mobilizado em cada caso remete a visões distintas das transformações ocorridas no processo de envelhecimento e dos desafios que homens e mulheres de mais idade enfrentam na atualidade.

### **Genero e as concepções sobre a velhice e o envelhecimento**

As diferenças socioeconômicas dão a experiência de envelhecimento de homens e mulheres

<sup>28</sup> Ver ASSIS SIMÕES, Julio  
1992, 1992a op. cit.

conteudos muito distintos. Nas pesquisas empreendidas foi possivel entretanto identificar certas constantes nas representações que os idosos, homens e mulheres fazem do envelhecimento, bem como identificar diferenças de genero que se mantem nessas representações apesar das diferenças socio economicas presentes nos grupos pesquisados.

Dois elementos marcam as representações da velhice e do envelhecimento para homens e mulheres dos diferentes estratos socio economicos. Por um lado ao tratar da velhice todos os informantes procuram estabelecer uma distinção entre os velhos em geral e a sua experiencia pessoal enquanto participantes das associações e dos programas. Falar dos velhos em geral e reproduzir uma serie de estereotipos com os quais a velhice e tratada: "o velho e passivo e acomodado, o velho vive reclamando da vida, o velho so pensa em dormir e comer". Falar da experiencia pessoal nos programas ou associações e pelo contrario enumerar uma serie de atitudes e atividades que fazem o informante radicalmente distinto dos outros idosos, mesmo quando ele considera que sua idade e avançada.

Por outro lado, tratar da velhice e sempre estabelecer diferenças entre o passado e o presente, apontando novas dimensões que fariam do envelhecimento hoje uma experiencia radicalmente nova se comparada a velhice de antigamente. Entretanto, homens e mulheres utilizam mecanismos diversos para estabelecer uma distancia entre sua experiencia pessoal e a dos velhos em geral e caracterizam de maneiras distintas a novidade que o envelhecimento trouxe para eles.

Para as mulheres, o envelhecimento significa uma passagem de um mundo totalmente regado para outro em que se sentem impelidas a criar as proprias regras. O proprio do envelhecimento e vivenciar um processo de perdas indesejadas e sofridas que tornaram a independencia e a liberdade possiveis. Liberdade e independencia sao valores positivamente qualificados que dão a vida cotidiana uma nova dimensão de bem estar. O bem estar atual e construido atraves de dois conjuntos de oposições. Por um lado, uma oposição entre a liberdade atual e as outras etapas da vida, sobretudo a juventude, em que as mulheres eram vitimas da opressão dos pais e dos controles que a sociedade exercia sobre suas vidas. Por outro lado, uma oposição entre o que foi a experiencia de envelhecimento das mulheres do passado e o envelhecimento hoje. Para todas as mulheres, a velhice de suas maes e suas avos foi o periodo mais sombrio de suas vidas. Um periodo em que passavam a se vestir de preto, ja não saiam de casa e viviam na dependencia dos filhos. Os modelos antigos

de envelhecimento acreditam não vigoram mais na atualidade. No mundo contemporâneo a conquista da liberdade feminina e para elas um fato irreversível e redefine o que é envelhecer. Pela primeira vez é aberto um espaço para as mulheres de mais idade de criar novas regras e estilos de vida. É esse espaço que elas se apressam a ocupar. Os programas para a terceira idade criam um ambiente em que essa experiência de criatividade, autonomia e liberdade que todas reconhecem como possível, pode ser vivida coletivamente.

Os homens, independentemente das diferenças socioeconômicas que podem ser identificadas entre os aposentados, tendem a elaborar representações radicalmente distintas. Estabelecer diferenças entre eles e os que são velhos, propriamente ditos, e mostrar que têm lucidez. Ou seja, se a autonomia e a liberdade são valores celebrados pelas mulheres, a lucidez é o que garante que os homens de mais idade não são velhos e que, apesar da idade, têm um conhecimento profundo da realidade social e política em que vivem.

Diferentemente do que acontece com as mulheres, o porquê da velhice no passado, a experiência de envelhecimento hoje e para os homens, traçar um quadro sombrio. Hoje todos concordam, já não é possível envelhecer como antigamente. Os velhos eram antes membros privilegiados na família e na sociedade, a velhice era então uma experiência de felicidade e de prestígio. A história política brasileira foi um verdadeiro assalto às condições de aposentadoria, transformando o idoso em um peso para a família e em objeto de desdém da sociedade como um todo. Ser lucido e ser espectador desse conjunto de mudanças indesejadas que tornaram sombrias as experiências de envelhecimento e lutar para revertê-las. Acreditam que só mudanças de caráter global podem reverter esse processo, que terá um desfecho catastrófico se não for redirecionado. Com a luta em torno dos 147% as associações se transformaram de prestadoras de um serviço assistencial em espaços coletivos em que mudanças de ordem global podem ser direcionadas por aqueles de mais idade.

Os programas para a terceira idade criaram um espaço coletivo para a redefinição de formas de sociabilidade e de estilos de vida para as mulheres que, ante as perdas indesejadas, buscam novas formas de viver a liberdade que lhes é apresentada.

Nas associações de aposentados, os homens de mais idade conquistaram um espaço coletivo em que são chamados pelos diferentes atores políticos para repensar o futuro do país, rever os limites políticos e econômicos da nação, pensar e executar novas

estratégias políticas. Enfim, por em prática a lucidez alcançada ao longo de tantas experiências vividas a serviço dos mais velhos e também dos mais jovens que começam a entender que um dia vão envelhecer.

Não se trata, portanto, de dizer que os homens ou as mulheres se adaptariam melhor a velhice. Em ambos os casos estamos diante de formas diferentes de luta contra os preconceitos e os estereótipos associados a velhice e da criação de espaços coletivos para vivenciar uma experiência inédita na história.

## Conclusão

Os programas e as associações mobilizam um público distinto do ponto de vista do gênero e a experiência coletiva vivida pelos idosos e as identidades criadas em cada caso são bastante distintas. A participação em programas para a terceira idade é muito pequena se levarmos em conta a população idosa feminina brasileira da mesma forma que a participação masculina nas associações é pequena se comparada ao contingente de aposentados no país. A luta pelos 147% só beneficiaria os aposentados que recebem mais de um salário mínimo ou seja a grande maioria da população idosa está excluída destes benefícios. A legislação que levou a esse conjunto de perdas no montante das aposentadorias e a mesma que universalizou o direito a aposentadoria a todos os trabalhadores inclusive trabalhadores rurais.

Tratar da velhice no Brasil não é uma tarefa fácil. Para os gerontólogos, como mostramos, pensar nos velhos e dar um quadro trágico do envelhecimento em um país em que direitos básicos dos seres humanos são desrespeitados. O ponto de partida do discurso gerontológico brasileiro é que a tragédia da grande maioria da população é mais dramática na velhice. O velho é sempre a vítima privilegiada do desrespeito, do abandono e da pobreza. O velho é um ser carente, passivo, desinteressado da vida, com um atestado da morte física e da morte social. Não é esse, entretanto, o perfil do idoso mais visível.

O público mobilizado e que da dinâmica as associações é verbalmente muito bem articulado e não perde uma oportunidade para mostrar o quanto é ativo, lucido, participante e prontamente capaz de reverter todo o tipo de preconceito e discriminação que o Estado e os políticos manifestarem.

As mulheres mobilizadas pelos programas não se cansam de mostrar que estão prontas para viver um dos momentos mais felizes que a experiência feminina pode

oferecer em que o unico dever e a realizacao e a satisfacao pessoal

Faz parte do discurso de todos os gerontologos denunciar na maioria das vezes citando Simone de Beauvoir que ha no pais uma "conspiracao do silencio" em relacao a velhice. Esquecem nesse momento que tiveram uma participacao importante na transformacao do idoso em um novo ator politico e do envelhecimento em um tema presente na definicao dos problemas que o pais enfrenta. Tornaram a sociedade brasileira mais sensivel ao tema de forma que a preocupacao com a velhice e com a aposentadoria esta presente nas propostas de acao das prefeituras e estados no pais em boa parte das empresas que quando tem um servico social ja contam ou projetam a realizacao de programas de preparacao para a aposentadoria<sup>29</sup> nos programas dos partidos politicos e na midia

<sup>29</sup> Ver STUCCHI Deborah op cit

Em um pais em que os direitos basicos do cidadao sao tao desrespeitados a universalizacao do direito a aposentadoria mesmo nao sendo mais do que um salario minimo significou uma conquista social importante. Benedita Cabral<sup>30</sup> estudando os trabalhadores rurais na Paraiba, um dos estados mais pobres do pais mostra o significado que esse beneficio teve para uma populacao que, a partir dos 65 anos, pela primeira vez passa a ter direitos legalmente assegurados. As relacoes de trabalho em que ate entao estiveram envolvidos eram baseadas em relacoes de dependencia. E com os beneficios da aposentadoria que pela primeira vez esses trabalhadores rurais ensaiam a assinatura do proprio nome

<sup>30</sup> CABRAL B E S L De *Trabalhadores a Aposentados do PRORURAL*. As Contradições da Política Social e a Concessão Tardia de Direitos. Dissertação de mestrado UFPb 1986

A diversidade de situacoes dos idosos no pais assim como o fato de os idosos publicamente visiveis nao serem os mais carentes cria um impasse para os gerontologos. Trata se de propor acoes que visam a beneficiar os mais carentes mas nao e esse o perfil dos velhos por eles mobilizados. Isso nao nos pode levar a considerar que diante das diferencas de classe e de genero seria erroneo falar da velhice no Brasil. A criacao de um ator politico implica o estabelecimento de laços simbolicos capazes de forjar uma identidade entre individuos que sob outros aspectos sao heterogeneos. O reconhecimento da pluralidade de experiencias de envelhecimento nao implica a dissolucao de laços simbolicos tao arduamente tecidos que levaram a constituicao desse novo ator politico